

DESENVOLVIMENTO INCLUDENTE, SUSTENTÁVEL E SUSTENTADO: OS IMPACTOS DA PARALISAÇÃO DO ESTALEIRO ENSEADA INDÚSTRIA NAVAL NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE MARAGOJIPE

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar os impactos da paralisação das obras do estaleiro Enseada Indústria Naval no município de Maragojipe. A pesquisa é classificada como exploratória com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados secundários adotou-se a pesquisa bibliográfica e para a coleta de dados primários foi realizada entrevistas com pequenos empresários. Os entrevistados da pesquisa são moradores do município de Maragojipe. O presente artigo buscou analisar a hipótese de que a paralisação nas obras do estaleiro impactou no processo de recessão da economia no município estudado, desencadeando uma série de problemas, sendo eles de ordem econômica, política, social e ambiental, dando destaque para o incremento da insegurança pública.

PALAVRAS-CHAVE:

Desenvolvimento local. Paralisação do Estaleiro. Aumento da violência.

SANTANA, A. S. S.; SANTANA, J. V. Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado: os impactos da paralisação do estaleiro Enseada Indústria Naval no desenvolvimento do município de Maragojipe. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira (Bahia), v. 13, n. 3, p. 109 - 127, dez. 2020.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento local numa região é verificado por diversos pontos de vista, levando em consideração o desenvolvimento econômico, voltados para os aspectos que apontam a importância da geração de emprego em uma sociedade extremamente competitiva. Vale ressaltar que a busca de estratégias economicamente novas torna as regiões, comunidades, entre outros, num cenário unido, exigindo um sistema bastante produtivo e eficiente numa região.

A implantação de um empreendimento novo numa região proporciona um grande contexto de mudança, principalmente enfatizando o desenvolvimento econômico, exigindo diversos ajustes na visão da sociedade, nas questões locais e na preocupação com os termos sociais. A busca de novos padrões na visão da sociedade estimula o desenvolvimento local, regional, nacional e global, afim de que sejam incorporados planejamentos e estabelecimentos de políticas privadas e públicas para toda a população.

É perceptível que nos últimos anos o mundo vem passando por inúmeras e intensas modificações em decorrência de diversas crises, as quais fizeram com que vários atores sociais se repositioassem. Como atores estratégicos, o Estado e a sociedade sofrem mudanças radicais em suas relações e estrutura nesse processo. Quando a sociedade se modifica, e isso tem se tornado frequente, mudam-se também os governos, demonstrando que a mudança não ocorre somente por movimentos endógenos, mas porque há uma transformação na sociedade gerando desequilíbrio onde anteriormente havia equilíbrio. Fischer (2002) destaca a importância de não se pensar em governos de forma homogênea, pois os mesmos se modificam dentro de seu subsistema governado, para ela “[...] a tendência, já concretizada na prática, é uma valorização dos níveis subnacionais de governo em detrimento do governo central” (FISCHER, 2002, p. 275).

Assim, vale ressaltar que devido ao esgotamento da capacidade de lidar com problemas complexos e extensos, os governos centrais transferiram esta responsabilidade para os níveis subnacionais, principalmente para a esfera municipal. Realmente dada à proximidade do município com a sociedade, este estaria mais habilitado a enfrentar os problemas, porém, o governo municipal, sozinho, não tem condições de encarar os diversos problemas existentes na sociedade, necessitando estabelecer interação e parcerias com a comunidade (FISCHER, 2002).

Fomentar o desenvolvimento municipal, atualmente, é uma das melhores e principais maneiras de gerenciar os problemas diante da complexidade e incerteza. Como consequência, a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos é elevada, buscando promover o desenvolvimento humano na mesma proporção do desenvolvimento econômico (SALGADO, 1996, p. 49 apud FISCHER, 2002).

A equidade em termos operacionais é entendida pelos autores como o tratamento desigual aos

desiguais, como forma de adequar as regras do jogo de modo a favorecer os participantes mais fracos e incluem ações afirmativas que se apoiem. O desenvolvimento local perpassa pela articulação de vários atores sociais, mas para que o desenvolvimento local aconteça é indispensável a geração de emprego e renda como elemento para enfrentar a pobreza e a marginalização (FISCHER, 2004).

A escolha deste tema foi motivada pela pretensão dos autores de examinar a situação do Município de Maragogipe frente à paralisação do Estaleiro Naval Enseada do Paraguaçu, analisando os impactos deste para os setores primário, secundário e terciário. No Município de Maragogipe, no ano de 2012, começou a ser construído, a mando da Petrobrás, o Estaleiro Naval Enseada do Paraguaçu. A obra situou-se no distrito de São Roque, o que gerou modificação no território, gerando à época emprego e renda para a população maragojipana e cidades circunvizinhas.

Entretanto, após a publicização dos processos da Operação Lava Jato, entre outras denúncias de corrupção em obras públicas, a operacionalização de obras geridas pela Odebrecht foi afetada de forma significativa, o que gerou impacto para a obra em estudo, levando inclusive a sua paralisação. Desta forma o Estaleiro foi paralisado no ano de 2015, gerando diferentes impactos para aquele território (JORNAL GGN, 2015).

Levando-se em consideração o contexto turbulento, pós Operação Lava Jato, esse estudo busca responder o seguinte questionamento: Quais os impactos da paralisação do Estaleiro Enseada Indústria Naval para o desenvolvimento do Município de Maragogipe?

A fim de responder a tal questionamento, essa pesquisa tem por objetivo geral verificar os prejuízos ocasionados pela paralisação da obra do Estaleiro Enseada Indústria Naval no município de Maragogipe (Bahia). De forma específica busca-se: caracterizar o município estudado; analisar a trajetória da implantação até paralisação do estaleiro; identificar os impactos da paralisação do estaleiro nas dimensões: econômica, política e social.

Com a paralisação do estaleiro não só o Município de Maragogipe sentiu os impactos, mas também os municípios circunvizinhos e, portanto, a Bahia e o Brasil. À época, só no Município de Maragogipe haviam mais de três mil pessoas empregadas. Com a interrupção das obras famílias inteiras ficaram desempregadas, causando problemas econômicos, políticos e sociais para o Município estudado, dentre eles o aumento da criminalidade.

É de suma importância discutir o tema abordado, pois ficou fundamentado que a paralisação do estaleiro abalou de forma significativa não só a economia do município maragojipano, mas de diversos municípios da região do recôncavo baiano. O estudo elaborado neste artigo procurou identificar os impactos ocasionados com a interrupção das atividades no estaleiro Enseada Indústria Naval. Vale salientar que, com a construção deste empreendimento, a arrecadação do município aumentou, gerando diversos empregos direta e indiretamente, potencializando um desenvolvimento significativo na região.

O artigo está estruturado em cinco capítulos, incluído este, intitulado introdução e que apresenta aspectos delineadores da pesquisa. O segundo capítulo é destinado a avaliação ou análise do referencial teórico e trata principalmente da temática de desenvolvimento local. O terceiro capítulo apresenta aspectos metodológicos, o quarto apresenta a análise dos resultados e o quinto, e último, realiza as considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO LOCAL

Desenvolvimento local envolve, para além da economia, fatores sociais, culturais e políticos, que não se regulam exclusivamente pelo sistema de mercado, uma vez, que é marcado pela cultura do contexto em que se situa. Brose (2002) preconiza que o desenvolvimento é uma questão de qualidade de vida não sendo definido pela riqueza material apenas, mesmo que esta fosse mais bem distribuída, pois:

[...] inerente ao conceito de desenvolvimento humano está a ideia de que o desenvolvimento significa, antes de mais nada, um processo de expansão das possibilidades de escolha para o indivíduo. [...] cada pessoa tem um conjunto cada vez maior de possibilidades e liberdades sobre como estruturar sua vida, sem, porém desconsiderar a liberdade de escolha das gerações futuras, considerando assim, a dimensão da sustentabilidade (BROSE, 2002, p. 30-31).

Hoje em dia é imprescindível entender que o desenvolvimento local não está relacionado unicamente com crescimento econômico, mas, principalmente, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e com a conservação do meio ambiente. Nesta perspectiva Buarque (1999, p. 9) argumenta que:

Desenvolvimento Local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas (BUARQUE, 1999, p. 9).

Os componentes principais das iniciativas de desenvolvimento local são apresentados por Llorens (2001 *apud* FISCHER, 2004, p. 27) no quadro 1:

Iniciativas	Componentes
I	Desenvolvimento territorial mais equilibrado, impulsiona iniciativas de desenvolvimento local e geração de emprego e renda como forma de enfrentar a pobreza e marginalização
II	Criação de entornos institucionais econômicos, sociais, políticos e culturais para impulsionar e potencializar o desenvolvimento local
III	Reorganização das bases empresariais e implantação de infraestrutura básica
IV	Capitação de recursos humanos e criação de sistemas de informações locais

Quadro 1 – Componentes principais das iniciativas de desenvolvimento local

Fonte: Fischer (2002, p. 21)

Na perspectiva histórica a ideia de desenvolvimento está associada a promoção da igualdade, equidade e solidariedade, que implica em minimizar as desigualdades sociais, rompendo com o abismo que existe entre as noções de metrópole e periferia. “Em vez de maximizar o PIB, o objetivo maior se torna promover a igualdade e maximizar a vantagem daqueles que vivem nas piores condições, de forma a reduzir a pobreza, fenômeno vergonhoso, porquanto desnecessário, no nosso mundo de abundância” (SACHS, 2008, p. 14).

Ao conceito de desenvolvimento acrescenta-se uma outra dimensão – o desenvolvimento sustentável, que está comprometido de forma ética e solidária com as presentes e futuras gerações, e requer transparência na elaboração de critérios de sustentabilidades ambiental e social e de viabilidade econômica. Ainda segundo o autor, para ser denominado como desenvolvimento, é indispensável a promoção do avanço econômico tendo em vista a preservação de exterioridades ambientais e sociais (SACHS, 2008).

O desenvolvimento includente se opõe ao modelo de crescimento cruel estabelecido pela sociedade, com segmentação de mercado e concentração de riqueza e renda por parte de uma minoria. Neste sentido, Sachs (2008, p. 38) apresenta características do crescimento excludente, sendo eles:

Mercado de trabalho fortemente segmentado, que mantém uma grande parcela da maioria trabalhadora confinada a atividades informais, ou condenada a extrair a sua subsistência precariamente de agricultura familiar de pequena escala, sem quase nenhuma proteção social.

Fraca participação na vida política, ou completa exclusão dela, de grandes setores da população, pouco instruída, suborganizada e absorvida na luta diária pela sobrevivência, sendo as mulheres, sujeitas a discriminação de gênero, as mais fortemente atingidas (SACHS, 2008, p. 38).

A garantia do exercício dos direitos civis, cívicos e políticos são prerrogativas do desenvolvimento includente. A democracia é um elemento essencial para difundir a transparência e a responsabilidade, fundamentais para o bom andamento dos processos de desenvolvimento. Entretanto, há uma enorme barreira entre a democracia direta e a democracia representativa, que promove um ambiente favorável para a discussões de temas de utilidade pública (SACHS, 2008).

Infelizmente a disparidade de poder entre ricos e pobres permanece. Toda a população deveria

ter acesso igualitário aos serviços públicos, entre eles a educação, saúde e moradia. Ainda neste aspecto, Sachs (2008) comenta que a educação é uma importantíssima ferramenta para o desenvolvimento, pois ela promove o conhecimento e desperta a população, tornando-os em cidadãos mais conscientes e compreensíveis no que diz respeito aos direitos humanos, elevando a capacidade de adaptação, bem como a autonomia, a autoconfiança e a autoestima Sachs (2008).

Os cinco pilares do desenvolvimento sustentável são expostos por Sachs no quadro 2:

Dimensões	Características
SOCIAL	Fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais, por causa da perspectiva de disrupção social que paira sobre muitos lugares problemáticos de nosso planeta
AMBIENTAL	Com suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como recipientes para a disposição de resíduos)
TERRITORIAL	Está relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades
ECONÔMICO	Consiste na viabilidade econômica a conditio <i>sine qua non</i> (condição sem a qual não) para que as coisas aconteçam
POLÍTICO	A governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem; a liberdade faz toda a diferença

Quadro 2 – Pilares do desenvolvimento sustentável
Fonte: Sachs (2008, p. 15)

Ainda segundo o autor, para se prosseguir nesses cinco pilares é necessário realizar diversas articulações para torná-los realidade. A reunião de Joanesburgo¹ foi uma oportunidade desperdiçada para acelerar a passagem de um período de grandes acontecimentos planetários para o desenvolvimento sustentável. Seria discutido na reunião questões como:

- a) aplicação de estratégias nacionais distintas, todavia complementares, no Norte[...]; b) no Sul, estratégias de desenvolvimento endógeno e inclusivas[...]; c) um acordo Norte/Sul a respeito do desenvolvimento sustentável[...]; d) um sistema nacional de impostos [...]; e) gerenciamento das áreas globais de uso comum (SACHS, 2008, p.16).

De acordo Gallopin (2001 *apud* SACHS, 2008) um progresso simultâneo em todas essas frentes é imprescindível para a transição de um mundo sustentável. O gerenciamento de crises se constitui como ferramenta essencial na transição para o desenvolvimento sustentável, exigindo transformação imediata de paradigma.

Desenvolvimento pode ser conceituado, então, como uma rede de conceitos que está relacionado ao aumento da capacidade de progresso e expansão econômica, social e política de um país, região ou comunidade. E essa ideia se associa diretamente ao conceito de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), como é conhecido o processo no Brasil (FISCHER, 2004).

1. A Reunião foi um evento realizado no ano de 2002 em Joanesburgo na África do Sul, coordenado pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável relembra os compromissos firmado entre os 193 países no Rio+10, um dos principais objetivos da conferência de Joanesburgo era colocar em prática os acordos fixados anteriormente, tendo em vista a proteção do planeta através da propagação do desenvolvimento sustentável.

Com relação aos critérios de sustentabilidade Dudley Seers (1960 apud FISCHER, 2004, p. 14) afirma:

O crescimento econômico, mesmo quando rápido, não traz desenvolvimento, a menos que gere emprego e contribua para a redução da pobreza e das desigualdades. Keleki e Seers estiveram entre os primeiros economistas a assinalar, nos anos 60, a necessidade de se analisar os desenvolvimentos econômicos não em termos de crescimento do PIB, mas também, e talvez em primeiro lugar, em termos de emprego.

O desenvolvimento sustentável é um desafio e tem sido discutido por diferentes atores nas últimas décadas. Dessarte, o desenvolvimento associado à globalização, corresponde mais aos preceitos do capitalismo em sua busca desenfreado pelo crescimento e lucro do que ao desenvolvimento sustentável. Este último, possui visão mais humanista e está preocupado com a eficiente administração dos recursos de maneira a equilibrar os pilares econômicos, ambientais e sociais.

O crescimento para ser considerado como sinônimo de desenvolvimento é necessário que juntamente com ele esteja embutido o aumento de emprego, sendo que o mesmo é uma variável que reduz a problema e atenua a desigualdade (KELECI; SEERS, 1960 apud FISCHER, 2004).

Conforme mencionado anteriormente, o desenvolvimento estabelece um equilíbrio e permite que haja estreita sintonia nos cinco pilares. Todavia, mesmo quando próspero na variável econômica, o crescimento econômico exercido pelas forças de mercado apresenta resultados contrários aos esperados, resultando em: aumento das desigualdades sociais, a riqueza se concentra na mão de uma minoria, com marginalização simultânea de uma parcela importante da população (SACHS, 2008).

3. METODOLOGIA

Em relação ao percurso metodológico, pode-se classificar essa pesquisa como sendo de caráter exploratório. Segundo Gil (1999) uma pesquisa exploratória destina-se a um maior conhecimento sobre a temática abordada, com o intuito de proporcionar maior entendimento e clareza sobre o fato analisado. O aperfeiçoamento de ideias e a descoberta de intuições têm se tornado o objetivo primordial da pesquisa exploratória. Este tipo de estudo é caracterizado pelo autor como um projeto bastante flexível, pois o mesmo, permite avaliar diversos pontos concernentes ao caso examinado. Geralmente, esse tipo de pesquisa envolve: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que vivenciaram o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que fomenta o entendimento. Andrade (2002) ressalta que a pesquisa exploratória permite maior familiaridade com o objeto que será investigado, sendo propícia para delimitar o tema da pesquisa, nortear a definição dos objetivos e a construção de hipóteses.

Em relação a abordagem, este estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, essa abordagem diz respeito a um modelo que estuda de forma mais profunda um fenômeno sem levar em consideração o uso de métodos quantitativos. Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. Richardson (1999) destaca que abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social.

Quanto aos fins, esse estudo se caracteriza como um estudo de caso único, já que estuda o município de Maragogipe a partir da implantação e paralisação de um estaleiro na localidade. O estudo de caso único surge da necessidade de entender fenômenos complexos e também é utilizado para ampliar o conhecimento sobre fenômenos sociais, políticos, organizacionais, grupais e individuais (YIN, 2015). Ainda segundo o autor o estudo de caso representa uma investigação empírica, compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados.

Quanto aos meios, este estudo se iniciou a partir de uma revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de apresentar, sobre diferentes pontos de vista, os principais teóricos que norteiam este trabalho científico. O levantamento bibliográfico constitui-se a partir de trabalhos publicados, principalmente de livros e artigos científicos. Nesta perspectiva, Boccato (2006) esclarece:

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 266).

Para melhor mensuração de resultados, foi empregado o método de triangulação como estratégia para investigar o mesmo fenômeno a partir da utilização de diversos processos (VERGARA, 2005). Por ser um método que permite usar múltiplos instrumentos, a triangulação caracteriza-se como um meio de evitar equívocos no processo de coletas de dados.

Denzin (1978 *apud* VERGARA, 2005) apresenta diferentes métodos de triangulação, sendo eles, de dados, de pesquisadores, de teorias e de métodos. Através da triangulação de dados é possível utilizar distintas fontes de dados. Nesta perspectiva, sugere-se estudar o fenômeno a partir de várias fontes. Já a triangulação de pesquisadores, consiste no uso de vários pesquisadores na investigação de um determinado fenômeno, visando identificar ou atenuar eventuais vieses devido a subjetividade do pesquisador. Na triangulação teórica, comumente é usada uma abordagem com diferentes perspectivas teóricas e proposições múltiplas. Por ser subdividida em intramétodo, a triangulação metodológica advém da utilização de diversas técnicas que se relacionam ao próprio método, e entre método, ou seja, o uso de diferentes métodos.

Na fase de pesquisa de campo, para levantamento de dados qualitativos optou-se pela entrevista, a entrevista foi realizada com sete entrevistados, contendo 10 perguntas, desde a implantação à paralisação das obras do estaleiro. Os entrevistados tinham idades entre 25 e 65 anos, e as entrevistas foram realizadas no período de 09 a 11 de outubro de 2018, no próprio distrito de São Roque, com pessoas que atuam localmente. Logo após, os dados coletados foram transcritos pelo aplicativo Voice Notepad, permitindo a visualização de forma fidedigna da posição de cada participante, posteriormente, colocado em uma planilha do Excel versão 2013, analisando as falas dos dialogados e identificando as semelhanças e as diferenças. Feito isto, essas informações foram reescritas em forma de texto, usando recortes da fala dos entrevistados.

Foi realizada entrevista com alguns comerciantes que foram afetados com a interrupção das obras do estaleiro Enseada. E para melhor mensuração desses impactos que sobreveio à população maragojipana, utilizou-se do método de triangulação para cruzamento de dados, através de documentário com residentes de São Roque, realizado pelo canal Enseada, no ano de 2015, sendo composto principalmente por homens e mulheres que se beneficiaram com a instalação do estaleiro.

O objetivo das autoras com a utilização de entrevistas como instrumento de coleta de dados é obter respostas que, talvez, de outra maneira não seria possível. O público-alvo foram pequenos empresários que investiram tudo que tinha, e hoje, muitos deles, estão passando necessidade, alguns, inclusive, dependendo de doações para sobreviver.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é destinado a análise de dados, o estudo foi realizado com os(a) moradores(a) do município de Maragogipe, tais como comerciantes, e pessoas que trabalharam na construção do projeto, buscando analisar os impactos da paralisação deste empreendimento para os setores econômicos, político e social.

O presente estudo é uma análise dos prejuízos causados desde a implantação à interrupção das obras do estaleiro Enseada, uma empresa do segmento da indústria naval, localizado no distrito de São Roque, sobre a população maragojipana.

Ao buscar analisar as expectativas dos moradores em relação a implementação do estaleiro, todos eles apontam expectativas positivas, dizendo que esperavam crescimento e melhorias para o município e também para todo o Recôncavo. Na frase do entrevistado 01, há uma fala que expressa quais eram as perspectivas:

de desenvolvimento no recôncavo e instalei esse comércio aqui com uma grande expectativa, eles disseram que seria implantado um empreendimento para a vida toda. A gente com essa expectativa começamos a investir [...].

Ao questioná-los sobre o quanto sua vida mudou com a implantação do projeto, há unanimidade que a implantação do estaleiro provocou mudanças na vida de todos os moradores da comunidade, proporcionando muitas melhorias.

mudou muito, tive acesso a uma faculdade, pelo fato de estar trabalhando, tivemos muitas melhorias aqui no distrito, alguns empreendimentos foram implantados, a locomoção melhorou bastante[...].

Ao interrogá-los sobre quais os benefícios o estaleiro proporcionou, o entrevistado 01 afirma que o estaleiro não trouxe benefícios, mas, sim, as pessoas que vieram trabalhar no estaleiro. Já o entrevistado 07, relatou que o empreendimento só deixou o legado. Os demais entrevistados afirmam que houve geração de emprego e renda, aumento da renda *per capita* e desenvolveu o distrito como um todo. O entrevistado 06 aponta os principais benefícios:

geração de muitos empregos para as pessoas, jovens que não tinha profissão, aprenderam uma profissão. Trouxe vários benefícios para o distrito, muita coisa boa, diminuiu a pobreza, porque existia bastante pessoas fracas que não tinham condições de construir uma casa, e com a chegada do estaleiro, deu essa oportunidade para as pessoas de emprego e com isso conseguiram conquistar várias coisas, inclusive, construir tão sonhada casa própria.

Ao buscar investigá-los sobre o que passou em suas mentes quando souberam que as obras seriam interrompidas, a maioria dos entrevistados afirmaram que foram pegos de surpresa e/ou não imaginavam que isso iria acontecer, já que a expectativa do projeto era para décadas. Isto ficou bem evidente na fala da entrevistada 03, que relata o seguinte:

a princípio não conseguíamos nem idealizar, pensava que seria bem rápido e a princípio não imaginava que seria o fechamento do estaleiro, mas que seria apenas uma redução, porém quando a crise veio foi muito difícil ficamos sem chão. Porquanto todos os projetos todos os sonhos tiveram que ficar estacionados, foi um susto.

Ao questioná-los sobre como ficou a situação após a paralisação das obras, todos relataram que a situação ficou muito difícil. Houve redução da população, dezenas de indivíduos migraram para outros estados em busca de emprego. Várias pessoas ficaram endividadas, alguns comerciantes faliram, famílias que extraíam o sustento unicamente com as obras do estaleiro, hoje, estão passando necessidades. O entrevistado 01 chegou a abrir dois empreendimentos, uma loja de materiais de construção e uma loja de móveis, esta última se encontra fechada e ainda tem alguns móveis que não foram vendidos, o comerciante esclarece que por ser fornecer de materiais para o estaleiro, seu prejuízo foi enorme:

as empresas que fecharam acabaram não recebendo do estaleiro e não pagando os comércios, eu mesmo sofri muito, pois fornecia bastante materiais para as empresas que estavam prestando serviços ao estaleiro. Meu prejuízo foi muito grande. Investimos muito, acreditando que seria uma obra que duraria muito tempo, porém só levou três anos.

Ao serem questionados sobre como definiria São Roque antes e depois do estaleiro, a grande maioria dos entrevistados o definiu como uma comunidade e/ou um arraiá-zinho, e afirmam que

depois do estaleiro voltou a ser o que era antes, e em alguns aspectos até pior. A entrevistada 04 enfatizou que o distrito, era uma cidade em desenvolvimento, e hoje voltou a ser um pequeno distrito, uma pequena ilha.

Ao buscar analisar quais foram os maiores impactos, dos sete entrevistados quatro apontaram o desemprego como sendo um dos maiores impactos. Duas entrevistadas apontaram o impacto ambiental, como sendo um dos maiores, decorrente a destruição do manguezal. Segundo a entrevistada 02, hoje, a população de São Roque não tem o estaleiro Enseada, nem o mangue para pescar, já que uma parte significativa do mesmo foi destruída. O entrevistado 07 aponta o ramo de pousadas como sendo o maior prejudicado. O entrevistado 01 enfatiza o desemprego como sendo o maior impacto:

foi uma perda significativa, uma obra dessa que vem para dar em torno de cinco mil empregos diretos, transformando indiretamente em 10 mil empregos, com a dissolução da obra, automaticamente o maior impacto foi o desemprego que gerou em toda a região.

Ao questioná-los sobre qual o sentimento ao ver o empreendimento sendo consumido pela ferrugem, a grande maioria descreveu que o sentimento é de tristeza. A entrevistada 03 conta que o sentimento é de estar retrocedendo e de impotência. O entrevistado 05 tem esperança que as obras sejam revitalizadas.

Ao buscar examinar quanto ao futuro, se os entrevistados têm esperança de São Roque ser o que um dia já foi, dentre os entrevistados, um afirmou que não tem esperança, porque o período dos tempos bons está extinguindo-se, os demais afirmaram ter esperança do distrito voltar a ser o que era. Na frase do entrevistado 01, há uma fala que promulga quais as perspectivas:

[...]as perspectivas para a gente aqui do Nordeste agora vai ficar pouquíssimas, com esse governo sulista que vai chegar agora, então, as perspectivas termos uma melhora na nossa indústria naval e na nossa economia vai ser muito pouco, porque os investimentos serão direcionados todos para o sul, onde eles acham que as pessoas, realmente, são melhores[...].

Ao serem questionados sobre quais os caminhos de desenvolvimento para melhorar as condições econômicas e sociais do município, os entrevistados apontaram o retorno das obras como um caminho para melhorar a situação econômica e social do município. O entrevistado 01 assinalou a educação, como meio de transformação e de mudar a sociedade como um todo. A entrevistada 04 ressaltou que compete à prefeitura investir em algum ramo de atividade que possa suprir essa lacuna deixada pelo estaleiro. Na citação do entrevistado 01, há uma fala que enfatiza qual o caminho para o desenvolvimento:

ainda acredito no único meio de transformação, que é através da educação. Os jovens bem educados, consegue transformar sua vida e a vida das pessoas que estão ao seu redor.

Esta realidade foi reafirmada no documentário realizado pelo canal Enseada, no ano de 2015, onde os residentes afirmaram que com a chegada do estaleiro Enseada as expectativas eram de

crescimento, tanto econômico quanto social. A implantação do projeto permitiu que a população maragojipana sonhasse com um futuro melhor, no qual, seus filhos teriam a oportunidade de um ensino de qualidade, aumentando assim, as chances de ingressar no mercado de trabalho.

Por ter fomentado o desenvolvimento do distrito e do município como um todo, o empreendimento parecia ser um caminho para promover o crescimento econômico desta localidade, pois o mesmo, chegou a fornecer milhares de empregos diretos e indiretos e mudou a realidade do pequeno distrito de São Roque. Contudo, uma vez que as obras foram interrompidas, o projeto – cuja chegada prometia revolucionar a realidade dos maragojipanos – deixou a população desolada e cheia de dívidas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO ESTUDADO: MARAGOJIPE

A região do Recôncavo possui características exclusivas e singulares, além de ser uma região rica no que diz respeito aos aspectos físico-naturais, especialmente, por sua história e dinâmica sociocultural. Localizado na parte sul do Recôncavo, Maragojipe foi um relevante entreposto para a vinda de negros capturados para o trabalho escravo no Brasil (NACIF, 2010).

A cidade de Maragojipe foi descoberta aproximadamente duas décadas após os portugueses chegarem ao Brasil, devido ao período das viagens exploratórias pela Baía de Todos os Santos, dentre as quais estava o rio Paraguaçu. Abundante em diversidade cultural, tais como a cultura do cultivo da mandioca e da cana de açúcar; esses aspectos fizeram da cidade uma importante rota de navegação durante o período colonial, na época havia vários engenhos instalados, além das casas de farinha, pois a cidade à época era essencialmente rural (TRIBUNA DO RECÔNCAVO, 2016).

Rico no que diz respeito às exterioridades culturais, o município proporciona excelente potencial com relação ao desenvolvimento voltado para atividades tais como, turismo rural e ecológico, especialmente, o excursionismo naval, compreendendo a prática de pesca esportiva (GUIAME, 2009). Portanto, Maragojipe é uma cidade que apresenta condições favoráveis para o incremento de turismo, possui, ademais, uma ponte para o embarque e desembarque de embarcações que variam de porte, comumente, sendo de médio e grande dimensão.

O setor primário explora recursos da natureza como agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Além disso fornece a matéria-prima para a indústria de transformação. De acordo com os indicadores municipais de Maragojipe, a indústria de transformação aumentou os seus estabelecimentos entre 2010 a 2014, fazendo com que o emprego formal tivesse um crescimento. Já a agropecuária, extração vegetal, caça e pesca sofreram com a perda de alguns estabelecimentos, onde o estoque de emprego formal fez com que diminuísse, se tornando desproporcional à renda média do trabalhador formal.

Nos setores industriais de utilidade pública, o mercado de trabalho foi muito negativo demonstrando que não foi feito nenhum investimento nos estabelecimentos; o índice de emprego formal foi zero entre os anos de 2010 a 2014 (IBGE/SEI, 2018).

O setor terciário é um setor econômico relacionado aos serviços e comércio, no qual houve um aumento significativo do ano de 2010 a 2014, tanto nos estabelecimentos quanto no emprego formal. Na saúde, ocorreu o aumento da cobertura de equipes nos postos de saúde de 60% para 90% nos anos de 2010 a 2015, sendo que o número de médicos e dos leitos hospitalares sofreram redução (IBGE/SEI, 2018).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTALEIRO ESTUDADO: ESTALEIRO NAVAL ENSEADA DO PARAGUAÇU

No Brasil, mais precisamente no Estado da Bahia, no município de Maragogipe, situado no Recôncavo Baiano, encontra-se um relevante empreendimento conhecido como Enseada Indústria Naval S.A. Na época, o montante investido na Bahia representava 2,7 bilhões de reais. A empresa Enseada por meio do Consórcio Estaleiro Paraguaçu (CEP) contratada para a construção das obras do estaleiro, chegou a fornecer 70 mil postos diretos de trabalhos (NAVEGANDO JUNTOS, 2014).

O Estaleiro Enseada Paraguaçu foi instalado no ano de 2012 em São Roque do Paraguaçu, um distrito de Maragogipe que está localizado no Recôncavo Baiano. A denominação “Enseada” foi escolhida em função da possibilidade de internalização da empresa (PEREIRA, 2014). Segundo a Gerência de Comunicação a designação é de fácil compreensão em vários idiomas, favorecendo a projeção da empresa para outros segmentos da indústria (PORTAL NAVAL, 2014).

Pelo porte do empreendimento, verificou-se o seu grande potencial de induzir avanços socioeconômicos para a população residente em sua área de influência. No Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal (PDDM) de Maragogipe, a importância do empreendimento é reconhecida, enfatizando o potencial deste para geração de renda e emprego.

Este é um empreendimento que tem forte poder de indução para a dinamização econômica em geral, para o qual há previsão de vultosas aquisições de insumos e contratações de serviços, dentre as quais, uma parcela significativa poderá ser realizada logo de início na praça local. Parcela esta que tem a tendência de crescer a partir da estruturação e/ou atração de fornecedores qualificados para as proximidades.

Nesta perspectiva, uma área adjacente ao Estaleiro foi legalmente instituída para uso industrial, a partir da qual espera-se criar escala para viabilizar a estruturação de diversos itens de logística, insumos básicos e infraestrutura que, uma vez disponíveis, servirão de atrativos para mais investimentos produtivos, transformando o ciclo vicioso da estagnação hoje instalado em um potencial ciclo virtuoso de desenvolvimento (MARAGOJIPE, 2010, p.17 *apud* RODRIGUES, p.13).

Enseada e outros estaleiros estão com problema no Brasil inteiro desde que a Operação Lava Jato foi deflagrada. As denúncias envolvendo as empreiteiras (sócias de boa parte dos estaleiros) e a Petrobrás respingaram na Sete Brasil – empresa que detinha os contratos de construção de navios, que parou de pagar os estaleiros (PEREIRA, 2017).

Nessa perspectiva Pereira (2017) argumenta que devido aos enormes problemas atuais, cuja as empresas do segmento de construção naval não podem ser contratadas pela Petrobrás, além do complexo cenário de operações da Lava-Jato em andamento, o regresso ao modelo de sucesso praticado no passado se caracteriza em uma oportunidade de alavancar a economia do município estudado, proporcionando inúmeros benefícios ao programa de conteúdo local do Governo Federal e enormes ganhos para a Bahia.

A interrupção das obras do estaleiro surpreendeu muitos empresários, pois os mesmos não tiveram a oportunidade de inaugurar seus empreendimentos. Sem esperança, a população local questionou-se sobre a possibilidade do retorno do estaleiro e se haverá retomada dos postos de trabalhos, no entanto, para continuar com suas atividades é necessário que a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil libere um financiamento de R\$ 600 milhões e que a Sete Brasil volte a fazer os pagamentos (JORNAL GGN, 2015).

O impacto da Operação da Lava Jato sobre as empresas do estaleiro Enseada afetou expressivamente os moradores do distrito de São Roque do Paraguaçu, deixando diversas pessoas desempregadas. Atualmente menos de 200 pessoas trabalham no local, exercendo atividades de manutenção e vigilância. Diante das demissões em extensão muitas pessoas se endividaram, pois as mesmas investiram todas suas economias perante o alto índice de mão-de-obra na região (JORNAL GGN, 2015).

É inegável a relevância da Enseada na continuidade da indústria naval brasileira e no avanço do estado da Bahia, e esta, segue lutando fortemente, para minimizar os impactos devido aos acontecimentos atuais, perseguindo a superação em prol da estabilização desse segmento de mercado que conta atualmente com mais de 80 mil postos diretos de trabalho em todo o país (NAVEGANDO JUNTO, 2014).

Um casal de pequenos empresários é um dos muitos moradores que investiram tudo o que tinha no seu estabelecimento, neste caso, um restaurante que não foi inaugurado. Durante os primeiros anos de funcionamento do estaleiro o casal servia as refeições na varanda de sua residência, houve um período em que eles vendiam 70 almoços por dia. Assim, devido ao aumento da demanda foi preciso investir em um novo espaço. Atualmente eles vendem de uma a duas refeições por dia. Todas as economias que adquiriram ao longo da vida foram aplicadas no restaurante, na expectativa que o projeto permanecesse por mais de 15 anos (JORNAL GGN, 2015).

Com o fim das atividades do estaleiro na manhã do dia 28 de fevereiro, houve inclinação de 80%

nas vendas na cidade de Maragogipe, em Nazaré, de pelo menos 40%. Muitos estabelecimentos fecharam as portas, um casal que é proprietário de lojas de móveis, roupas e calçados chegou a construir um hotel só para receber funcionários do estaleiro. Pousadas e hotéis, que no auge das obras do estaleiro Enseada encontrava-se com 100% de ocupação, fecharam as portas em São Roque, ao lado da enseada.

Diante do cenário de desemprego instalados no município, FISCHER (2002) ressalta a importância e necessidade do reconhecimento da existência de outros caminhos para o desenvolvimento, além do exercido pela indústria, fazendo menção à agricultura e ao turismo, destacando o potencial destes na geração de emprego e renda.

4.3 PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL EM RELAÇÃO AO FIM DO ESTALEIRO ENSEADA INDÚSTRIA NAVAL

Com a chegada do estaleiro Enseada, o cenário mudou completamente, nasceu no coração de cada são roquense e maragogipano a esperança de um futuro melhor. Devido à expectativa de crescimento econômico e social, os jovens investiram em cursos técnicos profissionalizantes, através da implantação deste projeto várias pessoas tiveram a chance de ingressaram em uma faculdade/universidade. Mulheres que até então não exerciam nenhuma profissão, perceberam no estaleiro Enseada uma oportunidade de crescer profissionalmente e começaram a se capacitar.

Segundo relatos de moradores, mulheres que iniciaram trabalhando em cargos operacionais, após alguns meses, devido ao investimento em capacitação, foram transferidas para a área administrativa ganhando salários superiores aos de muitos homens. Além desse público em específico, temos os comerciantes e empresários que investiram tudo o que tinha com a chegada deste empreendimento e hoje estão imersos em dívidas.

Em entrevista ao canal Enseada, no ano de 2015, um senhor, gerente do hotel e restaurante da região, relatou que quando passou a residir em São Roque do Paraguaçu o cenário era bastante favorável, à época o restaurante chegou a servir duas mil refeições diárias e possuía mais de oitenta postos diretos de trabalho, José empreendeu e construiu um edifício com mais de 90 apartamentos, o qual contaria até com um elevador. Infelizmente as obras pararam e o empresário não pôde concluir o empreendimento. De dono de um bar para proprietário de uma mercearia, este é o caso de outro empresário, que conta como as expectativas eram enormes e isto o levou a investir tudo o que possuía na mercearia, registrou o estabelecimento junto à Receita Federal, e começou a pagar impostos, algo novo para o empresário, de repente as obras pararam e o que restou foram dívidas sem fim.

Uma soldadora relata que quando começou a trabalhar no estaleiro teve a oportunidade de dar início a tão sonhada casa própria, entretanto, antes de terminar a construção de sua casa foi demitida, e hoje, assim como dezenas de pessoas que residem no distrito, está endividada e vive com a expectativa do estaleiro voltar a funcionar e finalmente ela poder retornar ao trabalho para concluir sua casa.

A partir do momento que iniciaram as demissões no estaleiro, o que se observou foi um efeito dominó. À medida que os funcionários do estaleiro Enseada eram demitidos, as pessoas que trabalhavam em restaurantes, pousadas, supermercados, quiosques dentre outros estabelecimentos, foram simultaneamente sendo demitidos.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo buscou identificar os impactos da paralisação das obras do estaleiro Enseada Indústria Naval no município de Maragogipe-Ba, averiguando os prejuízos desta interrupção para o desenvolvimento econômico, político e social do município estudado, entendendo que pelo segmento de negócio e porte do empreendimento, o mesmo tende a fomentar a geração de emprego e renda do local.

Perante o resultado das análises das entrevistas, em relação aos aspectos econômicos, revelou-se que para a população maragogipana, mais especificamente os moradores do distrito de São Roque, onde o estaleiro foi instalado; houve perda de poder aquisitivo e empobrecimento como resultado da falta de emprego e circulação de capital na localidade. Em decorrência disto, a qualidade de vida da comunidade reduziu bastante, por não dispor de recursos para acessar aos serviços de saúde, educação entre outros.

É notório que a implantação do estaleiro fomentou o desenvolvimento econômico e social do município e também permitiu que parcela significativa da população tivesse acesso ao ensino superior e a diversos cursos técnicos profissionalizantes, entretanto, por ter permanecido no distrito por apenas três anos, os maragogipanos sofreram, e ainda sofrem, devido as consequências desta paralisação, pois muitos investiram tudo o que tinha em cursos e em empreendimentos e, atualmente, estão cheios de dívidas, fato que ficou bem evidente na entrevista.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências no meio rural gaúcho**. Santa Cruz do Sul: EDUNIC, 2002.
- BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável: Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal**. Brasília, DF: INCRA: IICA, 1999.
- CRUZ, Fabio. **Maragogipe celebra Independência do Brasil na Bahia**. [S. l., 2016]. Disponível em: https://www.criativaonline.com.br/index/noticias/id77397/maragogipe_celebra_independencia_do_brasil_na_ba. Acesso em: 19 set. 2018.
- FISCHER, Tânia. **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teórico e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.
- FISCHER, Tânia. Gestão social do desenvolvimento de territórios. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 113-119, abr. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572012000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2018.
- FISCHER, Tânia. Poder local: um tema em análise. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 105-113, maio 1992.
- FISCHER, Tânia. Poderes locais, desenvolvimento e gestão – introdução à uma agenda. *In*: FISCHER, Tânia (org). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.
- FUNDAÇÃO PEDRO CALMON. **Maragogipe celebra Independência do Brasil na Bahia com programação cultural**. [Bahia], 17 jun. 2016. Disponível em: <http://www.reconcavoagora.com.br/noticias/2451/maragogipe-celebra-independencia-do-brasil-na-bahia-com-programacao-cultural>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIAME. **Maragogipe (BA) apresenta opções de ecoturismo e cultura**. [S. l.], 23 abr. 2009. Disponível em: <https://guiame.com.br/vida-estilo/turismo/maragogipe-ba-apresenta-opcoes-de-ecoturismo-e-cultura.html>. Acesso em: 27 ago. 2018.
- JORNAL GGN. **O golpe da lava jato sobre os empregados do estaleiro enseada**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/noticia/o-golpe-da-lava-jato-sobre-os-empregos-do-estaleiro-enseada>. Acesso em: 19 set. 2018.

LYRIO, Alexandre. Estaleiro Paraguaçu: restam pouco mais de 300 empregados no vazio da enseada. **Correio** (edição online), Salvador, 20 maio 2015. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/estaleiro-paraguacu-restam-pouco-mais-de-300-empregados-no-vazio-da-enseada/>. Acesso em: 05 nov. 2017.

MONTESANTI, Júlia de Almeida Costa. **Declaração de Joanesburgo**. [S. l., 201-?] Disponível em: <https://www.infoescola.com/desenvolvimento-sustentavel/declaracao-dejoanesburgo/>. Acesso em: 03 out. 2018.

NACIF, Paulo Gabriel Soledade. **Esta terra chamada Recôncavo Baiano - publicado no jornal A tarde de 16/08/2010**. Salvador: Biblioteca do CFP, 17 ago. 2010. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacfp/noticias/7-esta-terra-chamada-reconcavo-baiano>. Acesso em: 16 set 2018.

NAVEGANDO JUNTOS. **Nota pública**. Disponível em: <http://www.navegandojuntos.com.br/institucional/nota-publica/>. Acesso em: 06 nov. 2017.

PEREIRA, Fransielson dos Santos. **As transformações socioespaciais na área de influência direta decorrente das intervenções do Estaleiro Enseada do Paraguaçu no Distrito de São Roque do Paraguaçu em Maragogipe-Ba**. Disponível em: <http://www.geografia.ufba.br/FRANSIELSON%20DOS%20SANTOS%20PEREIRA.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

PEREIRA, Renée. **Com dívida bilionária e sem encomendas, estaleiro enseada busca novos negócios**. [S. l.], 20 maio 2017. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/05/20/internas_economia,870490/com-divida-bilionaria-e-sem-encomendas-estaleiro-enseada-busca-novos.shtm. Acesso em: 06 nov. 2017.

PORTAL NAVAAL. **Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP) passa a se chamar Enseada**. Rio de Janeiro, 04 jun. 2014. Disponível em: <http://www.portalnaval.com.br/noticia/estaleiro-enseada-do-paraguacu-EEP-passa-a-se-chamar-enseada/>. Acesso em: 20 set. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Sueli Menezes. **Análise de externalidades socioeconômicas geradas pelo polo naval de São Roque do Paraguaçu no município de Maragogipe- BA**. Cruz das Almas, BA: CCAAB: UFRB, 2013. 32 p.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SOUZA, Joyce. **Setores buscam reativar Estaleiro São Roque**. [S. l.], 04 jan. 2016. Disponível em: <http://www.portalnaval.com.br/noticia/setores-buscam-reativar-estaleiro-sao-roque/>. Acesso em: 30 set. 2018.

SUPERINTÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SÓCIAS DA BAHIA (SEI). **Informações municipais**. Salvador, [201-?]. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=266. Acesso em: 30 set. 2018.

TODA MATÉRIA. **Recôncavo Baiano**. [S. l.], 01 mar. 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/reconcavo-baiano/>. Acesso em: 17 set. 2018.

TRIBUNA DO RECÔNCAVO. **Maragogipe celebra Independência do Brasil na Bahia com programação cultural.** Disponível em: <https://tribunadoreconcavo.com/maragogipe-celebra-independencia-do-brasil-na-bahia-com-programacao-cultural/>. Acesso em: 17 set. 2018.

VALERA NOTÍCIAS. **Estaleiro Paraguaçu encerra atividades no próximo sábado.** Salvador, 25 fev. 2015. Disponível em: <http://varelanoticias.com.br/estaleiro-paraguacu-encerra-atividades-no-proximo-sabado-28/>. Acesso em: 06 nov. 2017.

VERGARA. S.C. **Métodos de pesquisas em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.